



## **Acesso à terra, mulheres e a construção de experiências agroecológicas em Tracunhaém-PE**

*Access to land, women and the construction of agroecological experiences in Tracunhaém-PE*

MORAES, Luana Maria Jesus<sup>1</sup>; SILVA, Andressa Lauanda Lima<sup>2</sup>; LIMA, Renata Andrade<sup>3</sup>; SANTOS, Pablo Agnaldo do Nascimento<sup>4</sup>; FERREIRA, Gizelia Barbosa<sup>5</sup>; SILVA, Wellington Costa da<sup>6</sup>

<sup>1</sup>IFPE-CVSA, luanamariadejesus3@gmail.com; <sup>2</sup>IFPE-CVSA, andressalauanda2017@gmail.com;

<sup>3</sup>IFPE-CVSA, renataprisko1@gmail.com; <sup>4</sup>IFPE-CVSA, pabloagnaldo@gmail.com; <sup>5</sup>IFPE-CVSA, gizelia.ferreira@vitoria.ifpe.edu.br; <sup>6</sup>IFPE-CVSA, wellington.costa@vitoria.ifpe.edu.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Construção de conhecimentos agroecológico**

**Resumo:** O acesso à terra é um direito fundamental que está intrinsecamente ligado à dignidade humana. O objetivo deste trabalho foi descrever a luta das mulheres pelo acesso à terra e a construção de experiências agroecológicas por meio da troca de conhecimentos entre saberes locais e científicos. As conversas, oficinas, intercâmbios de saberes e práticas foram fundamentais para fortalecer os princípios da agroecologia, como evidenciado pelos relatos de vida de duas famílias localizadas no município de Tracunhaém, em Pernambuco. Foram estudadas uma família no assentamento Nova Canaã e outra no assentamento Chico Mendes, utilizando roteiros de entrevistas semiestruturadas e caminhada. Os resultados revelaram as percepções das mulheres em relação à terra, os conhecimentos adquiridos por meio das experiências agroecológicas, o processo de inovação tecnológica nos espaços de produção e convivência das famílias envolvidas na agricultura camponesa, bem como os principais desafios e dificuldades ainda enfrentados.

**Palavras-chave:** agrobiodiversidade; protagonismo feminino; sustentabilidade; resistência.

#### **Contexto**

Os assentamentos Nova Canaã e Chico Mendes se encontram no município de Tracunhaém, localizado na região da zona da mata Norte de Pernambuco, tendo como as principais atividades econômicas a administração pública em geral, cultivo de cana-de-açúcar e a seguridade social obrigatória. Apesar de ser uma região beneficiada com a instalação de engenhos de açúcar, o artesanato de barro é uma vocação artística que desponta economicamente no município. Não podemos deixar de apontar a existência de assentamentos de agricultura familiar, que em algumas propriedades se trabalha a transição para um modelo de produção baseado na agroecologia.

Segundo o IDEC (2022), agroecologia promove desenvolvimento rural sustentável, agregando conhecimento científico e saber tradicional para proteger e desenvolver as plantações, além de proporcionar melhores condições sociais e econômicas aos produtores rurais. Enquanto na concepção de Leff (2002) o saber agroecológico é o bem primordial na construção de um novo paradigma produtivo, permitindo a possibilidade de produção de alimentos conjugada à natureza e não à indústria. Refletindo sobre



determinado saber proporciona propostas de ação social de enfrentamento à lógica perpetuada pelo modelo produtivo hegemônico industrial, dando suporte a substituição para uma “agricultura socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente sustentável”. Assim tal prerrogativa vem se refletindo por processo de construção do conhecimento agroecológico por meio de intercâmbios em redes de agroecologia nos territórios de identidade rural, contribuindo na adoção de prática e princípios agroecológico, apontam caminhos corretos na forma de inovação tecnológica adequada aos ecossistemas

Perante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a trajetória dessas mulheres rurais desde a luta pela terra, a construção de experiência adquiridas a partir de conhecimentos agroecológicos realizadas mediante trocas de experiências por meio de conversas, oficinas, intercâmbios e as práticas que contribuíram para o fortalecimento dos princípios da agroecologia.

### **Descrição da Experiência**

A presente experiência ocorreu em dois dias, em propriedades diferentes. Nos dias 19 de abril de 2023, no sítio Girassol, localizado no assentamento Nova Canaã e em 22 de maio de 2023, no Sítio Antônio Dias, localizado no assentamento Chico Mendes.

A primeira experiência ocorreu na propriedade de dona Fátima de 54 anos, que reside com o neto Alejandro de 11 anos em uma área de meio hectare, no sítio girassol, assentamento Nova Canaã. Além da propriedade em que vive a família possui uma parcela de 8 hectares que fica a 40 minutos de sua residência.

Após apresentação e ter explicado objetivo da visita à família, foi feito junto com a agricultora, uma caminhada na propriedade onde já possibilitou identificar adoção de práticas agroecológicas, conhecer um pouco de sua luta diária no campo, assim como as culturas, os manejos, as criações de animais de pequeno porte, forma de trabalho e até mesmo algumas necessidades familiares (Figura 01).



Figura 01: caminha pelo sítio Girassol junto com a proprietária dona Fátima.



Em seguida foi aplicado o roteiro de entrevistas semiestruturadas. Dessa forma, o diálogo ocorreu o mais natural e dinâmico permitindo conhecer a história que segundo dona Fátima: “Minha história é o campo, como o povo diz”. Agricultora desde pequena é filha de agricultor, criada em sítio até hoje, porém em um momento seu pai resolveu plantar uma bolada de roça e comprou uma casinha na cidade pois o sítio era visto como um lugar atrasado e que não era um lugar para se viver. Na cidade seus 13 irmãos estudaram, inclusive dona Fátima. Não foi fácil, mas não chegaram a passar fome”.

Seu pai sempre foi agricultor, mas não tinha sua terra própria, e através da participação do movimento da reforma agrária e apoio do SMT e depois CPT conseguiu seu pedacinho de terra e através de seu pai, dona Fátima adquiriu sua terra onde vive há 17 anos. Segundo dona Fátima: “A terra representa meu sustento, é tudo e no campo me enxergo vitoriosa porque eu gosto de mexer na terra”.

Através do projeto Ciranda que ocorreu na sua propriedade ela conheceu o SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), onde veio a cursar técnico em agroecologia, desde então vive colocando tudo que vê em prática, assim como SAF (Sistema Agroflorestal), além de estar sempre buscando experiência por meio de conversas, intercâmbio de saberes, oficinas que vem construindo grandemente na construção de sua experiência.

A segunda experiência ocorreu no sítio Antônio Dias, pertencente à dona Miriam, agricultora de 55 anos, que possui 7,7 hectares de terra. Durante a visita, foram observadas práticas de manejo alternativo, presença de animais de pequeno porte e desafios enfrentados por dona Miriam. Através da aplicação de um questionário (Figura 02), foi possível conhecer a história da família e sua trajetória na luta pela terra.



Figura 02: Aplicação do questionário semiestruturado na casa de farinha da agricultura com participação de sua filha Auda.

Para dona Miriam a terra é vista como fonte de renda e tem buscado melhorias na qualidade de vida, contando com o apoio de organizações como ABA, CPT, Espaço Feminista e ASSIM, participando de oficinas, intercâmbios e trocas de experiência em agroecologia. Esses apoios têm contribuído para a construção de conhecimento agroecológico, com uma linguagem acessível a agricultores e profissionais com objetivos semelhantes.



## Resultados

De acordo com os dados obtidos no decorrer da atividade foi possível destacar alguns pontos pertinentes. Os assentamentos em questão são terras de reforma agrária, divididas em conjunto de unidades agrícolas parceiras, instaladas em imóveis rurais. Para chegar a esse nível foram muitos anos de luta enfrentada por essas mulheres que tiveram que lidar com as mais diversas situações: despejo, incêndio criminosos de casas, plantações devastadas e até mesmo ficar sobre lona preta e obter assim a tão sonhada terra própria. A regularização da terra ocorreu em 2003 em Nova Canaã e 2005 em Chico Mendes, pelo Instituto de Colonização de Reforma Agrária (INCRA).

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que a adoção de práticas agroecológicas têm contribuído para a autonomia e empoderamento das agricultoras, dona Fátima e dona Miriam. A troca de saberes entre as agricultoras e a interação entre as comunidades têm se mostrado essenciais para a construção da experiência agroecológica. As oficinas têm proporcionado aprendizado prático, como armazenamento de sementes e beneficiamento de produtos, o que fortalece as habilidades das agricultoras e amplia suas opções de comercialização, aumentando sua renda.

Através dos intercâmbios de saberes em outras propriedades e municípios, têm permitido às agricultoras conheçam diferentes realidades, o que vai causar um estímulo a sua criatividade na adoção de novas práticas. Exemplos disso são a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), consórcio de culturas, práticas de conservação do solo, como é o caso da utilização de cobertura. Essas vivências têm fortalecido os princípios da agroecologia fomentando a cooperação entre as agricultoras, como a troca de alimentos, sementes, mudas e a colaboração mútua no trabalho de produção, processamento e comercialização. É importante ressaltar que a agricultura de base ecológica se tornou o meio de vida e trabalho dessas agricultoras, sendo valorizada por elas como uma forma de cultivar livre de agrotóxicos e promover uma vida mais saudável.

Por fim, os resultados indicam que a experiência agroecológica das agricultoras dona Fátima e dona Miriam tem sido construída por meio de trocas de saberes, oficinas e intercâmbios. Essas práticas têm promovido um grande fortalecimento dos princípios agroecológicos, a cooperação entre as agricultoras e a melhoria da qualidade de suas vidas. Vale destacar, que os desafios como a falta de mão de obra, transporte e acesso a recursos básicos ainda precisam ser enfrentados para ampliar o impacto positivo dessas práticas no meio rural.

## Agradecimentos

Ao IFPE- Campus Vitória de Santo Antão, as mulheres e a todos que fazem parte do projeto quintais produtivos: circuitos curtos de comercialização do IFPE.



## Referências bibliográficas

ASSENTAMENTOS: Relação de Projetos. **Gov.br**. 20 abr. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos-relacaode-projetos>. Acesso em: 26 jun. 2023.

INCRA nos Estados: Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária. **Incra**. 2017. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 29 jun. 2023.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan.-mar. 2002.

IDEC Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. [Idec.org.br](http://Idec.org.br): Como a agroecologia pode preservar o meio ambiente?. **Idec**. 1 jun. 2022. Disponível em: <https://idec.org.br/dicas-e-direitos/agroecologia-pode-preservar-o-meio-ambiente>. Acesso em: 12 ago. 2023.